

“Operação branca” começa amanhã

JORNAL DE BRASÍLIA

18 SET 1994

51

A partir de amanhã o trecho do metrô Plano Piloto-Taguatinga iniciará a “operação branca”, testes nos trilhos e equipamentos feitos por técnicos, fiscais e operadores da Companhia do Metrô. Por 45 dias, eles estarão atentos, principalmente, nos pontos onde existem túneis — em Taguatinga e Asa Sul — já que nos 20 quilômetros que haviam sido inaugurados em março deste ano não há linhas cobertas. O trecho Samambaia-Epia passou por 30 dias de operação branca e já se encontra em fase experimental.

De acordo com o coordenador do metrô, José Gaspar Souza, 85% da obra bruta do metrô de Brasília já foram executados. Os 12 quilômetros que faltam ser concluídos estão distribuídos na área que liga Ceilândia a Taguatinga (sete quilômetros) e os outros cinco da 114 Sul à rodoviária, passando por sete estações — 102, 104, 106, 108,

110, 112 e Galeria dos Estados.

A Secretaria de Obras prevê que o metrô será concluído até o final do ano, mas só estará funcionando plenamente em março do ano que vem. Até agora foram gastos US\$ 600 milhões dos 700 milhões previstos para o projeto.

Financiamento — O metrô foi financiado em parte pelo BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico) que entrou com 300 milhões de dólares. O restante foi repassado pela União e GDF. Na visão do coordenador do metrô, José Gaspar de Souza, os gastos estão dentro do previsto e as obras não ultrapassarão o orçamento inicial.

A Companhia do Metrô terá 1015 funcionários que já foram selecionados pela Universidade de Brasília e Instituto do Desenvolvi-

mento Regional, através de concurso público. Na fase de construção, a obra gerou 4 mil empregos diretos e mais de 5 mil indiretos, num período de 30 meses ininterruptos.

Estações — A estação 114 Sul, assim como as demais que estão sendo construídas na Asa Sul, é totalmente subterrânea e possui três níveis. Cada plataforma tem um total de 5.839 metros quadrados de área construída com capacidade para 5 mil pessoas. Todos os três pavimentos das estações têm ventilação mecânica.

A estação Praça do Relógio, inaugurada ontem, também é subterrânea. Com o objetivo de evitar que os usuários sofram acidentes na Avenida Central, o GDF construiu uma passarela sob aquela via de acesso às plataformas de embarque.